



**Organizaciones Sociales de Agricultores Urbanos. Modelos de gestión y alianzas
innovadoras para la incidencia pública**

**AGENDA LOCAL
CESAM - CENTRO DE SAÚDE ALTERNATIVA DE MURIBECA**

Equipe Local
João Luís Homem de Carvalho-Coordenador
Marina Lira Soares
Marina Sá de Costa Lima
Cláudio Cazal de Araújo Lira Filho
Fernanda Oliveira Andrino

**Jaboatão dos Guararapes/Recife-PE-Brasil
2005**

CESAM – CENTRO DE SAÚDE ALTERNATIVA DE MURIBECA JABOATÃO DOS GUARARAPES (PE)

AGENDA LOCAL

1. Antecedentes:

A elaboração da Agenda Local das integrantes do CESAM, no município de Jaboatão dos Guararapes, foi concretizada através de uma metodologia participativa no decorrer do Projeto de Estudo de Caso CESAM - Centro de Saúde Alternativa de Muribeca.

As entrevistas deste Projeto aplicadas às agricultoras serviram como uma base de informações que auxiliou a equipe de pesquisa local na condução das discussões pertinentes à Agenda Local. As informações levantadas nestas entrevistas foram complementadas com as informações obtidas na Observação Participante (Albuquerque, 1993). Esta metodologia se baseia na participação do pesquisador no cotidiano da comunidade estudada, com participações em reuniões internas do CESAM, do CESAM com um funcionário da prefeitura, na venda dos produtos em feiras, no contato com a comunidade, almoços. Nestas ocasiões, foram observadas as atitudes e percepções das agricultoras em relação ao trabalho do CESAM, sua importância e vínculo com os demais atores sociais e padrões que regem a atuação do CESAM.

A partir daí, a equipe local procurou organizar as reuniões de acordo com o conhecimento adquirido no decorrer do Projeto. Tais informações contribuíram para ajudar a identificar e melhor expressar os tópicos a serem trabalhados na Agenda.

Ao todo, foram realizadas cinco reuniões para concretizar o material da Agenda Local. Na primeira reunião, sobre a matriz FOFA, estavam presentes as integrantes do CESAM e os membros da equipe local. As mulheres do CESAM optaram por não se dividir em dois grupos devido ao baixo número de pessoas (seis) e por estarem acostumadas a resolverem tudo coletivamente. Sendo assim, foi montada uma lista com os temas ou ações que elas quiseram abordar por meio da "chuva de idéias", todas opinando. Desta lista, pretendeu-se dividir as idéias em duas categorias e quatro tópicos: 1. Condições Internas: a) Fortalezas, referindo-se aos aspectos positivos (potencialidades) do CESAM; b) Debilidades, às dificuldades do CESAM. 2. Condições Externas: c) Oportunidades, em relação às circunstâncias favoráveis externas; d) Ameaças, às dificuldades externas (Tabela 1). Esta divisão das idéias nos tópicos foi realizada com o amparo dos pesquisadores para identificar os tópicos de cada idéia exposta, discutindo o suficiente para chegar num consenso.

Em relação às Condições Internas, no tópico de Fortalezas, se destacaram as atividades coletivas de organização e funcionamento, com ênfase na boa

relação afetiva das mulheres entre si, o que facilita a socialização das informações e as tomadas de decisões. Quanto ao item das Debilidades, foi enfatizada a: necessidade de mão de obra mais forte devido a pouca quantidade de mulheres, na maioria com idades adultos médio e uma idosa; infra-estrutura deficiente; não são regulamentados pela ANVISA(Agência Nacional de Vigilância Sanitária), fatos que influenciam na insuficiência da renda obtida.

A respeito das Condições Externas foi verificada, no tema das Oportunidades, a possibilidade de parceria com órgãos públicos (Prefeitura / Governo do Estado), adequação à legislação da ANVISA, arrecadar financiamento através de projetos e ampliar a venda dos fitoterápicos para comércio externo. Já no assunto das Ameaças, ficaram expostas as seguintes dificuldades: a possível falta de apoio do governo, a ausência de uma lei específica no município que trate da categoria de pequenos produtores de fitoterápicos, carência de representação política e compromisso das autoridades com a comunidade, adesão da comunidade aos antigos “métodos eleitoreiros”, falta de crédito das pessoas quanto ao efeito das plantas medicinais e fiscalização da ANVISA.

Na reunião seguinte, participaram apenas os integrantes da equipe local de pesquisadores para identificar as dimensões e temas que seriam incorporados à agenda, com as informações adquiridas na matriz FOFA. Posteriormente, marcou-se a terceira reunião para concretizar a matriz de priorização de temas e ações. Nesta ocasião, os pesquisadores deixaram as agricultoras à vontade quanto às pessoas que elas quizessem chamar para participar e compareceu uma componente do Centro Nordestino de Medicina Popular-CNMP (ONG). Foram apresentados os tópicos e as linhas de ações previamente identificadas e definidas nos itens abaixo, visualizados na Tabela 2:

- **Fortalecimento da organização**, abordando questões de: financiamento, materiais e área de trabalho, eficiência no cultivo, número de pessoas no grupo e os princípios do CESAM;
- **Melhoria no funcionamento e desempenho**, com temas de: fortalecimento das alianças atuais e ampliar com novas alianças, sensibilização da comunidade em relação aos fitoterápicos e ajuste às exigências da ANVISA;
- **Incidências nas políticas públicas**: mobilização para formulação de legislação que enquadre a categoria de pequenos produtores de fitoterápicos.

Desta forma, foi realizado um diálogo para eliminar todas as dúvidas em relação aos temas definidos e identificar as ações priorizadas. A seleção foi concretizada através da indicação das três ações mais importantes para cada agricultora. As ações que tiveram maior consenso foram priorizadas, ao todo quatro. Assim, iniciou-se o ranqueamento dessas ações comparando duas de cada vez até todas serem posicionadas entre si por ordem de relevância, ver

Tabela 8. Todas as integrantes do CESAM votaram em cada comparação das ações. Portanto, formar aliança com outros atores e fortalecer com os atuais foi o principal tema selecionado por significar uma forma de auxílio na incidência das políticas públicas. As demais ações variaram desde a formulação de legislação para enquadrar a categoria de pequenos produtores até a obtenção de renda e o aumento do número de pessoas.

Após obter um levantamento das linhas de ações mais notáveis, foi marcado o próximo encontro no intuito de finalizar a elaboração da Agenda Local com a presença das agricultoras e pesquisadores. Neste encontro, as informações trabalhadas foram sistematizadas numa cartolina para facilitar a visualização e o intercâmbio de opiniões. Com os temas desenvolvidos e resumidos neste diálogo, finalizou-se a elaboração dos temas. Acrescentou-se os prazos estimados para a efetivação das metas definidas, em curto, médio e longo prazo.

A conclusão no processo de elaboração da agenda se firmou na quinta reunião com um seminário participativo. Esteve presente os membros do CESAM, a equipe local, integrantes do CNMP e convidados. Neste encontro, foi apresentado e dialogado o material da agenda local em power point sobre os temas abordados.

Outra atividade concretizada foi a consolidação e formalização do acordo entre atores por meio da Acordo Entre-atores que fortalece o vínculo dos atores sociais com o CESAM. Dado que as ONGs ainda mantém uma assistência com o CESAM. Neste caso e em relação as demais oportunidades externas, o vínculo com os atores sociais (ONGs, outros) é de fundamental importância visto que dá um apoio estrutural básico para concretizar a aliança com órgãos públicos. Desta forma, o acordo entre atores permite aprofundar e definir novas estratégias de capacitação e assistência técnica para desenvolver os projetos elaborados.

Foi estabelecido como prioridade a caracterização de um mecanismo de funcionamento por meio de um maior reconhecimento das autoridades governamentais e agentes de financiamento. Todavia, estabeleceu-se as linhas de ações prioritizadas, resultados esperados, participantes e mecanismos de monitoramento do CESAM na cidade de Jabotão dos Guararapes.

2. Resumo descritivo da Agenda Local

A agenda local foi elaborada no intuito de definir objetivos que implicam na execução de várias atividades e desenvolvimento do grupo para atingir suas metas. Para facilitar a compreensão, convém esclarecer cada objetivo e linha de ação de acordo com a dimensão abordada:

Em relação à Dimensão de **Organização e Gestão** do CESAM

1. Um dos problemas enfrentados, pelas mulheres do CESAM, é que elas consideram o trabalho na horta por demais pesado. Além de considerá-lo cansativo “roubam-lhes” tempo que poderia ser utilizado no “laboratório” transformando as plantas medicinais em produtos acabados para venda. Elas entendem que deveriam aumentar a mão de obra braçal para serviços pesados. Desta maneira, pretende-se viabilizar a contratação de homens adultos, voluntários ou contratados, para o trabalho braçal, o que facilitará a melhoria da produção da horta. O prazo estipulado foi de agosto de 2005 a Julho de 2007. Para tanto, é necessário obter recursos financeiros através do auxílio da Prefeitura / Governo do Estado ou ONGs na contratação dessas pessoas. O mecanismo de monitoramento pode ser feito por meio do rendimento fitoterápico e financeiro do CESAM.
2. As mulheres do CESAM não têm uma avaliação do custo benefício da atividade que executam. Nunca fizeram uma análise da cadeia produtiva de cada produto. Não sabem, dos produtos que fabricam, qual é o que dá mais lucro. Aumentar o retorno financeiro com uma “auditoria técnica” no CESAM, através de um especialista na área, seria uma proposta objetiva. A curto prazo poderia ser realizado até dezembro de 2005 possibilitando uma atividade mais rentável. É importante a arrecadação de fundos e ou o assessoramento gratuito de ONGs como o CEAS e CNMP; Outras ONG (para financiamento); Prefeitura / Governo do Estado.
3. Apesar do CESAM estar consolidado há 8 anos produzindo medicamentos de plantas medicinais as produtoras entendem que é preciso diversificar a atividade. Elas querem concluir a construção da cozinha para a produção de produtos comestíveis: pães, salgadinhos, bolos etc. Assim poderá haver um aumento da renda num médio prazo de agosto de 2005 até março de 2006. Os recursos podem ser adquiridos através das ONGs (CEAS, CNMP, outras) e ou órgãos governamentais (prefeitura ou governo do estado). O monitoramento é confirmado através de benefícios dos produtos vendidos no processo de contabilidade.

Quanto à Dimensão de **Funcionamento e Desempenho**

1. Um dos empecilhos para a expansão das atividades de produção de fitoterápicos, pelas pequenas agroindústrias, é a legislação que controla a fabricação dos mesmos. A legislação tem que ser adaptada ao pequeno empreendimento. Existe uma necessidade de regularizar o CESAM segundo critérios da ANVISA(Agência Nacional de Vigilância Sanitária) com o auxílio de novas alianças e fortalecer as atuais. Tal propósito possibilita, conseqüentemente, sair da clandestinidade em relação a vendas em alguns pontos e o aumento de postos de venda. Pode ser realizado num curto prazo de agosto a dezembro de 2005 com a assessoria das ONGs (CEAS, CNMP, outras; Prefeitura / Governo do Estado). Contabilizar o número de

postos de venda, verificar a liberdade de venda em qualquer ponto servem como forma de monitoramento.

Na Dimensão de **Incidência política**

4. O CESAM não tem nenhuma relação com o setor público. Reconhece-se a necessidade de se ter maior reconhecimento das autoridades governamentais e agentes de financiamento com o apoio de novas alianças e fortalecendo as atuais. Propõe – se aproximar do setor público. Neste caso, é visada a contemplação da categoria de pequenos produtores de fitoterápicos, num prazo de agosto de 2005 a julho de 2006. É preciso adquirir financiamento, mão de obra para construção, materiais laboratoriais e outros, assessoria do CNMP (farmaceutica), com os atores sociais CNMP: Centro Nordestino de Medicina Popular; CESAM; CEAS: Centro de Estudos e Ação Social Urbano de Pernambuco; ANVISA; Secretarias de Meio Ambiente, Saúde, Segurança Social). A avaliação pode ser feita com a regularização segundo as especificações da ANVISA.

O reconhecimento também pode ser adquirido por meio da efetivação da legislação no município do Governo do Estado, a partir de agosto de 2005. Sendo assim, seria necessário a modificação da normativa e estabelecimento desta no município / estado. As ONGs (CEAS, CNMP e a ANVISA podem contribuir para sua modificação. A verificação desta meta é através da própria efetivação da legislação no município / Estado.

TABELA1. Matriz Fortalezas, Oportunidades, Debilidades e Ameaças.

FORTALEZAS	DEBILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Relação de afetividade, companheirismo, união e respeito pelas diferenças entre membros do CESAM; • Interpretam as dificuldades como aprendizagem; • Procuram deixar as pessoas à vontade; • Se vêem como uma família; • Possuem boas alianças; • Buscam consenso diante da divergência de idéias entre integrantes; • Todos os integrantes sabem o que acontece no CESAM; • Evitam discórdias com outros grupos que compartilham o espaço do CEMAC; • Decisão tomada em conjunto, sem liderança individualizada; • Todas compartilham as mesmas aspirações pessoais (ideais em comum); • Todas se envolvem nos mutirões, sem divisão de trabalho bem definida; • Todas têm origem popular (humilde); • Dedicção de todas ao CESAM (ex. limpar espaço, melhoraram a horta); • O terreno é "próprio" e só têm despesas com água, luz e telefone; • Produção de ervas é suficiente para a demanda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentem dores e cansaço no trabalho da horta; • Necessitam de mão de obra mais forte (ex. jovens, homem); • Renda obtida é insuficiente; • Carência de materiais (ex. fogão, cadeiras, liquidificador, espremedor, vidrarias, triturador de sementes, fôrmas de silicone padronizadas, se possível com o emblema do CESAM); • Carência de espaço próprio para expor os medicamentos aos compradores; • Infra-estrutura decifiente (ex. fogão pequeno, poucas prateleiras); • Carência de cozinha; • Falta espaço próprio para produção de frutas e hortaliças no terreno; • Falta uma sala para armazenagem de matéria prima e produtos; • Necessidade de regulamentação pela ANVISA; • Dificuldade em atender especificações da ANVISA; • Carência de transporte (ex. automóvel); • Necessidade de maior produção de hortaliças e frutas; <p style="text-align: right;">Se a demanda aumentar, não têm condições de atendê-la.</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Recebimento de auxílio financeiro, materiais diversos e assessoria das ONGs; • Possibilidade de adequar-se as exigências legais quanto a ANVISA; • Parceria com Prefeitura / Governo do Estado; • Possíveis projetos para arrecadar financiamento e materiais; • Possibilidade de venda de produtos para o comércio externo; • Contato direto e relação de afetividade com membros da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • No caso de uma aliança, o governo procurar tomar o crédito da relação para si próprio; • Falta apoio do governo; • Falta lei específica no município que trate da categoria de pequenos produtores de fitoterápicos; • Falta de representação política e compromisso as autoridades com as prioridades da comunidade; • A comunidade atrapalha o crescimento do CESAM por aderirem aos antigos "métodos eleitoreiros"; • Falta de crédito das pessoas quanto ao efeito das plantas medicinais; • Muitas pessoas só têm interesse em medicamentos alopáticos; • Farmácias representam uma concorrência; • Insegurança quanto a uma possível fiscalização da ANVISA.

Tabela2. Matriz consolidada (Agenda Local de investigação-ação)

Dimensões	Objetivos	Linhas de ações prioritizadas	Resultados esperados	Cronograma	Insumos	Quem executa e participa	Indicadores/mecanismos de monitoramento
Organização	Ter mão de obra braçal para serviços pesados	Viabilizar homens adultos, voluntários ou contratados, Para trabalho braçal	Melhoria da produção da horta	Agosto 2005 a Julho 2007	Recursos a fundo perdido	CESAM; pessoas para o trabalho proposto; ONG e Prefeitura / Governo do Estado (para financiamento)	Verificação da variação do rendimento do CESAM . Análise financeira da atividade
	Aumentar retorno financeiro	Viabilizar uma "auditoria técnica" no CESAM através de um especialista na área.	Ter uma atividade mais rentável	Até dezembro de 2005	Recursos a fundo perdido e/ou/assessoramento gratuito de ONGs	ONGs: CEAS e CNMP; CESAM; Outras ONG (para financiamento); Prefeitura / Governo do Estado	Verificar custo benefícios dos produtos vendidos. Análise da cadeia produtiva de cada produto
	Diversificar a produção do CESAM	Terminar a construção da cozinha para a produção de produtos comestíveis	Aumento da renda	Até março de 2006	Recursos a fundo perdidos de ONGS e/ou órgãos governamentais	ONGs: CEAS e CNMP; CESAM; Outras ONG (para financiamento); Prefeitura / Governo do Estado	Verificar custo benefícios dos produtos vendidos. Processo de contabilidade
Funcionamento e desempenho	Regularização do CESAM segundo critérios da ANVISA	Fazer novas alianças e fortalecer as atuais	Aumento de postos de venda, sair da clandestinidade em relação a vendas em alguns pontos	Agosto a Dezembro 2005	Assessoria das ONG	ONGs: CEAS e CNMP; CESAM; Prefeitura / Governo do Estado	Número de postos de venda , liberdade de venda em qualquer ponto,
Incidência política	Ter maior reconhecimento das autoridades governamentais e agentes de financiamento	Fazer novas alianças e fortalecer as atuais	Contemplação da categoria de pequenos produtores de fitoterápicos	Agosto 2005 a Julho 2008	Financiamento; mão-de-obra para construção; materiais laboratoriais, etc.; assessoria do CNMP	CNMP; CESAM; CEAS; ANVISA; Secretarias de Meio Ambiente, Saúde, Segurança Social	Regularização segundo as especificações da ANVISA

Dimensões	Objetivos	Linhas de ações prioritizadas	Resultados esperados	Cronograma	Insumos	Quem executa e participa	Indicadores/mecanismos de monitoramento
			A efetivação da legislação no município / Governo do Estado	A partir de Agosto 2005	Modificação normativa e estabelecimento desta no município / estado	CNMP; CESAM; CEAS; e ANVISA	Efetivação da legislação no município / Estado

TABELA.3 Dimensões e temas incorporados na Agenda Local.

Dimensões	Temas relevantes
1. Fortalecimento da organização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mais pessoas para trabalhar no CESAM (homens ou jovens); (Ação 1) ▪ Maior área para cultivo ▪ Maior disponibilidade de materiais (vidrarias, fogão, etc.) ▪ Mais cultivo de hortaliças e frutas ▪ Maior renda para funcionamento do CESAM*; (Ação 2) ▪ Carência de um depósito para armazenagem; ▪ Área própria para exposição à venda dos medicamentos.
2. Melhoria no funcionamento e desempenho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aliança com outros atores e fortalecimento com os atuais, auxiliando na incidência das políticas públicas; (Ação 3) ▪ Ajuste às exigências da ANVISA; ▪ Realização de eventos para sensibilizar a comunidade quanto às potencialidades dos fitoterápicos.
3. Incidências nas políticas públicas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Necessidade de mobilização para formulação de legislação que enquadre a categoria de pequenos produtores de fitoterápicos. (Ação 4)

TABELA.4 Matriz do ranqueamento em pares

Lista de ações prioritizadas	Ação 1	Ação 2	Ação 3	Ação 4
Ação 1	X	Ação 2 é identificada como mais importante	Ação 3 é identificada como mais importante	Ação 4 é identificada como mais importante
Ação 2	Ação 2 é identificada como mais importante	X	Ação 3 é identificada como mais importante	Ação 4 é identificada como mais importante
Ação 3	Ação 3 é identificada como mais importante	Ação 3 é identificada como mais importante	X	Ação 3 é identificada como mais importante
Ação 4	Ação 4 é identificada como mais importante	Ação 4 é identificada como mais importante	Ação 3 é identificada como mais importante	X